

André Pomponet

O rural feirense, segundo o Censo Agropecuário 2017 (IV)

André Pomponet - 05 de dezembro de 2018 | 19h 19

Ao longo da década que se aproxima do final a Feira de Santana consolidou a condição de importante polo avicultor no interior do Nordeste. É o que sinaliza a implantação de empresas do segmento no município e nas cercanias, conforme atesta o noticiário frequente. A divulgação dos números do Censo Agropecuário de 2017 na Feira de Santana, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), oferece uma dimensão mais exata da atividade sobre a economia do município. O avanço foi, indiscutivelmente, impressionante.

Segundo informações sistematizadas em setembro do ano passado, havia no município 2,1 milhões de galináceos, categoria na qual se incluem – conforme critérios do IBGE – galinhas, galos, frangos, frangas e pintos. Esse contingente se distribui por 6.784 estabelecimentos, o que demonstra a ampla capilaridade da atividade no rural feirense.

A bovinocultura, atividade emblemática dos primórdios da ocupação da Feira de Santana, hoje, ostenta efetivo bem mais modesto: o rebanho totaliza 27.393 animais, segundo números levantados ano passado. Essa soma está distribuída por 1.360 estabelecimentos. Isso significa que somente 14,8% das propriedades rurais feirenses dedicam-se à atividade.

Um produto derivado da pecuária bovina é o leite. No levantamento, apurou-se que no intervalo foram produzidos 3,388 milhões de litros. Pode-se deduzir, portanto, que a pecuária leiteira constitui uma importante vertente da atividade, sobretudo porque, na região, subsistem diversas empresas dedicadas à produção de derivados do leite.

Outros rebanhos

O rebanho suíno na Feira de Santana também é modesto: não vai além dos cerca de 13 mil animais, distribuídos por 1.066 propriedades. Significa que boa parte das propriedades abriga poucos animais e não é exagero dizer que parte dessa criação é para autoconsumo, sobretudo nos períodos festivos, como o Natal e o Ano Novo que se aproximam.

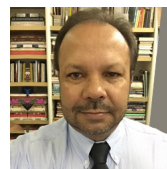
No campo feirense também existem ovelhas. São exatas 11.071, segundo apurou o IBGE. O animal marca presença em 1.197 estabelecimentos rurais na Feira de Santana. É, também, um efetivo modesto, que reflete mais a pluriatividade das pequenas propriedades, sobretudo da agricultura familiar, que criação em larga escala.

Símbolo do semiárido, a cabra é ainda mais escassa que o porco no rural feirense. Foram contabilizados 3,2 mil animais no município, em apenas 305 estabelecimentos.

CHARGE DA SEMANA



COLUNISTAS

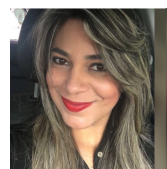
**César Oliveira**

A vida é gloriosa

Renan no Senado é golp

**André Pomponet**O rural feirense, segund
Agropecuário 2017 (IV)O rural feirense, segund
Agropecuário 2017 (III)**Valdomiro Silva**Vitória praticamente re
Bahia quase na Sulame
Palmeiras virtual campA fria disputa pelo títul
de foice de seis clubes

degola, na Série A

**Emanuela Sampaio**

Cheiros especiais na M

MS Home traz obras de
Marquinhos de Sertão
cidade

AS MAIS LIDAS HOJE

1 O rural feirense, segundo o Censo Agropecuário 2017 (IV)

2 Inema emite alerta máximo para chuva outras cidades nas próximas 24 horas

3 Petrobras demite funcionários com pris decretada na Lava Jato

Boa parte da afamada carne caprina consumida nos restaurantes feirenses, portanto, vem de municípios que polarizam a atividade no sertão, a exemplo de Uauá.

Curiosidades

Nas datas cívicas – sobretudo em 7 de Setembro – é comum se ver vistosos cavalos circulando pelo centro da Feira de Santana. Esses animais também são muito empregados em atividades produtivas urbanas, puxando carroças de material de construção e até móveis. O levantamento do IBGE sinaliza que, no rural, o total alcança 3,7 mil animais, em 935 propriedades.

A presença de outros animais no campo feirense figura mais como curiosidade que, propriamente, como atividade produtiva disseminada. É o caso das codornas – apreciadas como petisco pelos bares feirense – que não passaram das 763 contabilizadas. Ou da avestruz: no rural feirense, a espécie exótica, cuja carne é vendida a preço elevado, totalizou somente 14 exemplares.

A Feira de Santana, hoje, constitui um sólido polo avícola, o que as grandes empresas instaladas no município atestam. E as demais atividades vinculadas à pecuária – à exceção, em parte, da bovinocultura – são exercidas, majoritariamente, por pequenos produtores, normalmente agricultores familiares. Em linhas gerais, é a inferência inicial que os números divulgados permitem deduzir.

4 Bolsonaro quer votar reforma da Previdência no primeiro semestre

5 Antonio Palocci depõe nesta quinta (6) no processo no qual Lula é réu por corrupção



LEIA TAMBÉM

André Pomponet

O rural feirense, segundo o Censo Agropecuário 2017 (III)

O futuro não se parece mais com o que já foi no passado

O rural feirense, segundo o Censo Agropecuário 2017 (II)

[INÍCIO](#) [O TRIBUNA](#) [ANUNCIE AQUI](#) [EDIÇÃO IMPRESSA](#) [VOCÊ NO TRIBUNA](#) [FALE CONOSCO](#)

redacao@tribunafeirense.com.br

75 3225 7500
Av senhor dos passos, 407 - Sala 5, centro, Feira de Santana-BA

/Jornal Tribuna Feirense
[@tribunafeirense](#)

Tribuna Feirense © 2018. Todos os direitos reservados

